



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Um estudo da cultura na formação de professores de E/LE na modalidade EaD

Ricardo Paulo Costa dos Anjos (UNEB)¹

Resumo: *Na contemporaneidade é imprescindível que o professor de Língua Estrangeira (LE) conheça e faça conhecer as culturas dos povos de língua alvo (LA) em suas aulas. Para tanto é necessário que em sua formação inicial o professor de LE conheça essas culturas. Esta constatação, aliada ao fato de que vivenciamos em nosso país a expansão da língua espanhola e o aumento da oferta de cursos de formação de professores de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) na modalidade Educação a Distância (EAD) nos levou à seguinte pergunta de partida: Que espaço é destinado à cultura na formação dos professores de espanhol na modalidade EAD? Para responder a essa pergunta foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica, selecionar a população amostra, realizar a análise dos currículos e observar que espaço é destinado às culturas dos povos hispânicos na formação de professores de E/LE dessas instituições. Após a seleção da população amostra – o curso Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas da Universidade do Tocantins e o curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Metodista – foi realizada uma análise quanti-qualitativa da grade curricular destes dois cursos. O resultado da análise é que a cultura não possui um espaço privilegiado na formação dos professores de E/LE dessas universidades.*

Palavras chave: *Língua estrangeira. Cultura. Educação a distancia.*

1. Introdução

Na contemporaneidade, é imprescindível que o professor de Língua Estrangeira (LE) conheça e faça conhecer as culturas dos povos de língua alvo (LA) em suas aulas. Esta constatação e o aumento da oferta de cursos de formação de professores de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) na modalidade de Educação à distância (EAD), nos levou à seguinte pergunta de partida: Que espaço é destinado à cultura na formação dos professores de espanhol na modalidade EAD? O objetivo geral desta pesquisa foi observar que espaço é destinado às culturas dos povos de LA nesses cursos.

¹ Ricardo Paulo Costa dos Anjos, autor desta pesquisa, é aluno do terceiro semestre do curso de Língua Espanhola e Literaturas do Campus V da UNEB. Luciana Vieira Mariano, orientadora desta pesquisa é professora auxiliar do curso de Língua Espanhola e Literaturas do Campus V da UNEB.

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Este estudo teve como fator motivador a pesquisa *Um estudo comparativo dos currículos dos cursos de formação de professores de E/LE na modalidade presencial e EaD*,

desenvolvida em 2011 como atividade avaliativa do componente Núcleo de Estudos Interdisciplinares II, componente do curso de Língua Espanhola e Literaturas do Campus V da Universidade Estadual da Bahia, do qual sou estudante. Apresento como justificativa a expansão e o fortalecimento do E/LE no contexto nacional, estadual, e local fundamentados na Lei nº 11.161 de 5 de agosto de 2005, que torna obrigatória a oferta do espanhol em todas as escolas do ensino médio e que propõe a inserção desta disciplina no ensino fundamental II, a resolução do Conselho Estadual de Educação Nº 173, de 27 de setembro de 2011, que dá suporte a obrigatoriedade da Língua Estadual no estado da Bahia e a Resolução do Conselho Municipal de Educação de Santo Antônio de Jesus na Bahia de 16/11/2011, que inseriu a língua no ensino fundamental II. Este avanço tem como consequência o aumento da oferta de cursos de formação de professores de língua espanhola

A EaD vem tendo ao longo do tempo um crescimento relevante em nosso País, com isso o aumento das ofertas de novos cursos sejam eles licenciaturas ou bacharelados, vem atraindo público que tem como meta uma nova vertente profissional ou até mesmo o desejo pela busca de mais crescimento intelectual. O aluno que procura a formação na modalidade EAD, muitas vezes não tem possibilidade de realizar seu curso em uma universidade presencial por conta dos horários e/ou deslocamento ou por já exercerem uma atividade profissional. O ensino EAD tem como meta oferecer ao aluno a autonomia e responsabilidade para que ele mesmo possa está monitorar o seu tempo em relação aos estudos.

Considerando os cursos de formação de professor de E/LE nesta modalidade – e também na modalidade presencial – é imprescindível ressaltar que a cultura deve estar atrelada ao ensino de língua, porque a língua é a identidade de um povo. Nesse sentido é necessidade conhecer a variação de falares, crenças e costumes.

Esta questão nos leva a considerar que o professor em formação ao conhecer a cultura de um povo, além de aumentar o seu conhecimento crítico acerca deste povo, pode trabalhar na desconstrução de estereótipos.

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Nessa perspectiva que venho trabalhando, o professor tem papel fundamental, pois é ele que conduz o processo e orienta as experiências do uso da língua desenvolvidas em sala de aula. Ou seja, não só ele é responsável pelos conteúdos, procedimentos e experiências desenvolvidas pelos alunos com e na língua, mas também nas relações que se estabelecem entre os sujeitos que interagem na situação de aprendizagem (MENDES, 2008, p. 59).

Como pode se observar a citação acima expressa o papel do profissional de LE de em conduzir e favorecer as experiências em sala de aula e da sua responsabilidade em transmitir conteúdos que possibilitem uma maior interação no sentido da aprendizagem entre os sujeitos. Esse profissional tem uma grande responsabilidade em possibilitar um diálogo entre a cultura da Língua Materna e a cultura dos povos de língua dos povos de LA e de não permitir que implementação de valorizações teóricas estanques, que não valorizem este diálogo, substituam as práticas efetivas de um ensino/aprendizagem em uma abordagem cultural.

Na atualidade o conhecimento da cultura dos povos de LA deve ser parte integrante da formação do professor de LE. A este respeito, Paraquett (2009, p.117) menciona que:

A experiência tem mostrado que o ensino de uma língua estrangeira não e faz sem o enfoque cultural. O conhecimento da cultura do país (ou países) da língua alvo não só facilita a compreensão dos instrumentos selecionados, como permite a visão crítica do aluno.

A preocupação com a formação do professor de E/LE é o principal tema desta pesquisa. Minha proposta, como mencionado no início deste estudo, é observar se a formação dos professores de E/LE na modalidade EaD tem oferecido aos professores em formação um conhecimento que possibilite aos mesmos trabalhar com o intuito de desestrangeirizar a LE através do trabalho com as culturas dos povos de LA.

2. A pesquisa

Para a elaboração desta pesquisa foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica, selecionar a população amostra e escolher a categoria que seria analisada.

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

A pesquisa bibliográfica que fundamentou este estudo foi fundamentada em Almeida Filho (1999), Paraquet (2009), Giolo (2009) e Mota (2004).

A respeito do ensino/aprendizagem de uma LE, Almeida Filho (2007, p. 15), comenta que:

Aprender uma língua nessa perspectiva é aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadora para ações subsequentes. Aprender LE assim é crescer numa matriz de relações interativas na língua-alvo que gradualmente se desestrangeiriza para quem a aprende.

A desestrangeirização da língua é a questão que fundamenta esta pesquisa. Para desestrangeirizar é preciso conhecer a LA e não será possível conhecê-la sem conhecer as culturas dos povos onde a LA é falada. É o conhecimento destas culturas que proporcionará ao seu aprendiz - e no caso de nosso estudo este aprendiz é o professor de E/LE em formação, que após a conclusão de seu curso passará a ensinar esta LA – como ressalta o autor, experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadora para ações subsequentes.

Acerca desta questão, Paraquett (2009, p.6) menciona que aprender línguas estrangeiras passou a ser uma oportunidade de crescimento, de reflexão, de autoconhecimento, de autocrítica. A autora ressalta que conhecer o que é diferente auxilia o autoconhecimento. Esta é mais uma função da inserção de questões relacionadas às culturas dos povos de LA que merece ser destaca em nosso estudo.

Giolo (2009) reafirma a importância da experiência cultural para o profissional em formação, a fim de que esse profissional possa proporcionar uma mesma experiência para os seus alunos:

O bom professor é aquele que vive profundamente uma experiência cultural e se apropria, sistematicamente, dela e dos meios necessários para proporcionar a outrem a mesma experiência e a mesma apropriação.

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Mota (2004, p. 48) menciona o que seria o dever dos professores de LE:

- a) desenvolver a multiplicidade de olhares na percepção das culturas estrangeiras;
- b) descobrir os valores culturais das identidades de origem dos aprendizes;
- c) viabilizar um intercâmbio constante entre múltiplas identidades que permeiam os universos pessoais e profissionais de cada indivíduo;
- d) afirmar o posicionamento político de minorias marginalizadas.

A partir das questões levantadas por estes autores foi possível observar a relevância da inserção da cultura no ensino de LE. O conhecimento das culturas dos falantes da LA abre a possibilidade de apropriação desta língua que inicialmente é estrangeira, mas que é desestrangeirizada e se torna também a língua do indivíduo que a aprende.

2.2. A análise dos cursos

Após a realização da pesquisa realizei a seleção do corpus e a da categoria que seria analisada dentro deste corpus. Desta forma foram escolhidos como corpus o curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Metodista, com sede do estado de São Paulo e o curso de Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas da Fundação Universidade do Tocantins, com sede no estado de Tocantins. Como categoria para análise foi escolhido o currículo das referidas universidades. Foram analisados, a partir do método quali-quantitativo, o número de disciplinas da área de E/LE e após esta primeira análise foram observados quais destas disciplinas tratavam das culturas dos povos de LA.

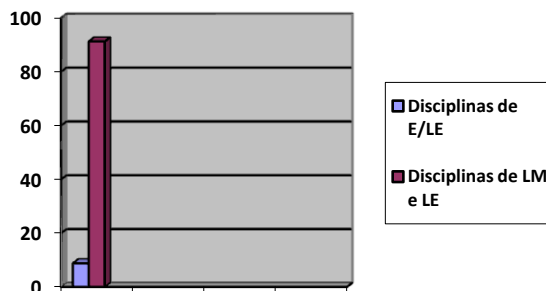
O curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Metodista possui uma carga horária de 2.120 horas distribuídas em sete semestres. O gráfico representa o resultado da análise das disciplinas do curso:

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Gráfico 01: Análise das disciplinas do curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Metodista



Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2012.

Ao analisar as disciplinas do referido cursos observei que as mesmas são divididas em duas categorias: disciplinas comuns às áreas de LM e disciplinas específicas da área de LE. Como demonstra o Gráfico 01, o quantitativo de matérias relacionadas à LE é muito inferior ao número de disciplinas comuns a LM/LE.

Gráfico 02: Análise do quantitativo das disciplinas relacionadas à cultura no curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Metodista



Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2012.

IV S E P E X L E

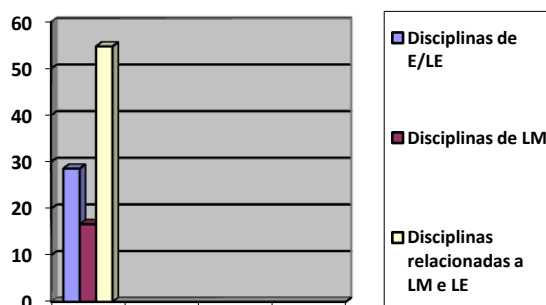
seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Embora a cultura no ensino de línguas deva estar atrelada ao enfoque cultural, observamos, como demonstra o gráfico acima, que no curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Metodista disciplinas relacionadas às culturas dos povos de LA representam somente 18,26%. Este fato pode comprometer a formação dos professores de E/LE deste curso uma vez que, sem conhecer as culturas dos povos de LE, dificilmente estes professores serão capazes de estabelecer um diálogo intercultural em suas aulas.

O Curso de Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas da Fundação Universidade do Tocantins possui uma carga horaria de 3.560 horas divididas em seis semestres. O gráfico representa o resultado da análise das disciplinas do curso:

Gráfico 03: Análise das disciplinas do curso de Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas da Fundação Universidade do Tocantins



Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2012.

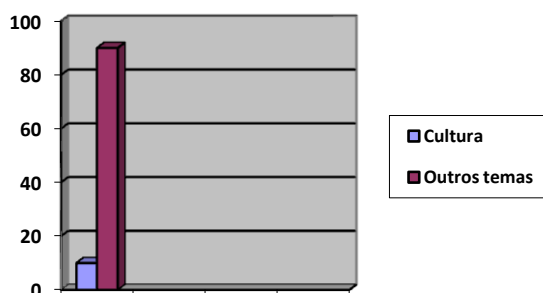
Ao analisar as disciplinas do referido curso observei que as mesmas são divididas em três categorias: disciplinas comuns às áreas de LM e LE, disciplinas específicas da área de LE e disciplinas específicas da área de LM. Como podemos observar no Gráfico 02, no curso de Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas da UNITINS, o quantitativo de matérias relacionadas a LE é maior que o número de disciplinas de LM e menor que o número de disciplinas comuns às duas áreas.

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Gráfico 04: Análise do quantitativo das disciplinas relacionadas à cultura Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas da Fundação Universidade do Tocantins



Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2012.

Em relação à quantidade de disciplinas relacionadas às culturas dos povos de LA, observei, como demonstra o Gráfico 03, somente 10% estão relacionadas às culturas dos povos de LA o que pode causar impacto significativo na formação de um profissional em sua formação inicial.

Com isso, a importância do ensino da língua estrangeira em atrelada à questões relacionadas às culturas dos povos de LA dentro da sala de aula se faz evidente. Ensinar uma língua estrangeira não é apenas ensinar o aluno a falar, ouvir, ler e escrever. Mas para que estes temas sejam trabalhados é necessário que, ao longo da sua formação profissional, o professor tenha contato com estas culturas e desenvolva um olhar crítico acerca das representações destas culturas presentes na mídia e nos materiais didáticos.

O professor de E/LE deve ser formado para levar aos seus alunos um ensino de LE que lhes permita desestrangeirizar esta nova língua que está sendo aprendida. Para tanto é imprescindível o trabalho com a cultura. Só assim ele será capaz de despertar no aluno o interesse em aprender essa língua estrangeira e levá-lo a compreender que esta aprendizagem está contribuído a sua formação social.

3. Considerações Finais

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

O resultado da análise demonstrou que a cultura não possui um espaço privilegiado na formação dos professores de E/LE no curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Metodista e no curso de Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas da Fundação Universidade do Tocantins.

Considero importante retomar aqui a afirmação de Giolo (2009) de que é necessário que os professores, em suas aulas, utilizem dos meios necessários para proporcionar a outrem a mesma experiência e a mesma apropriação.

Este objetivo só poderá ser alcançado se estes professores, desde a sua formação inicial, tiverem contato com questões relacionadas às culturas dos povos de LA. E este contato deve permitir que os mesmos tenham, como propõe o autor, uma experiência e uma aproximação com estas culturas.

A sala de aula de língua estrangeira, que será assumida por estes profissionais que estão sendo formados pelas instituições supracitadas, deverá ser um espaço de discussão e apresentação das culturas dos povos de LA. Há muitas possibilidades de trabalho com estas questões - textos, filmes, poemas, músicas, etc – e estas possibilidades podem/devem ser exploradas.

Porém é preciso considerar o resultado desta pesquisa que demonstra que o currículo das instituições onde estes professores estão sendo formados não prioriza as culturas hispânicas. Como consequência, estes professores possivelmente encontrarão dificuldades não só em apresentar estas questões a seus alunos, mas principalmente em leva-los a perceber que a cultura é parte integrante do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

O ensino da cultura nas aulas de língua estrangeira se torna indispensável, pois permite que o aluno conheça um novo mundo e aprenda a respeitar a sua diversidade.

É imprescindível que os cursos de formação de professores de E/LE formem profissionais aptos a trabalhar as culturas dos povos de LA e a construir um diálogo intercultural em suas aulas.

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Referencias

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de língua**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2007.

GILOLO, Jaime. **A Educação a distância e a formação de professores**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a13.pdf> . Acesso em 20 de fevereiro de 2012.

Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/96. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação e Cultura.

Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Publicado no Diário Oficial da União, em 8 de agosto de 2005, s. 1, p. 1.

MENDES, Edleise. Língua, Cultura e Formação de Professores: Por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, Edleise. CASTRO, Maria Lúcia Souza. (Orgs). **Saberes em português: Ensino e formação docente**. Campinas: Pontes Editores, 2008.

MOTA, Kátia Maria Santos. SCHEYERL, Denise. **Recortes Interculturais na aula de línguas estrangeiras**. Salvador: EDUFBA, 2004.

PARAQUETT, M. (2009). **Lingüística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en el contexto latinoamericano**. Revista Nebrija de Lingüística Aplicada, 6 (3), 1-23.

Resolução CEE Nº 173, de 27 de setembro de 2011. Estabelece normas para a oferta de língua espanhola no Sistema Estadual de Ensino da Bahia. Publicada no Diário Oficial da Bahia em 24 de outubro de 2011.

Resolução CME Nº 01 de 16 de fevereiro de 2011. Dispõe sobre o ensino de língua espanhola nas turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da rede pública municipal do sistema municipal de ensino de Santo Antônio de Jesus/BA. Publicada no Diário Oficial do município de Santo Antônio de Jesus em 16 de fevereiro de 2011.

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Resumen: *En la contemporaneidad es imprescindible que el profesor de Lengua Extranjera (LE) conozca y haga conocer las culturas de los pueblos de Lengua Albo (LA) en sus clases. Para tanto es necesario que en su formación inicial el profesor de LE conozca esas culturas. Esta constatación y el hecho de que vivimos en nuestro país la expansión de la lengua española y el aumento de la oferta de cursos de formación de profesores de Español como Lengua Extranjera (E/LE) en la modalidad Educación a Distancia (EAD) nos levó a la siguiente pregunta de partida: ¿Que espacio está destinada a la cultura en la formación de los profesores de español en la modalidad EAD? Para contestar a esa pregunta fue necesario realizar una pesquisa bibliográfica, seleccionar la población amuestra, realizar el análisis de los currículos y observar que espacio está destinado a las culturas de los pueblos hispánicos en la formación de profesores de E/LE de esas instituciones. Tras la selección de la población amuestra – el curso Letras Português/Español y respectivas literaturas de la Universidad de Tocantins y el curso de Letras Português/Español de la Universidad Metodista – fue realizado un análisis quanti-qualitativo del currículo de estos dos cursos. El resultado del análisis es que la cultura no posee un espacio privilegiado en la formación de los profesores de E/LE de esas universidades.*

Palabras chave: *Lengua Extranjera. Cultura. Educación a distancia.*